



Ana Maria Santos Cruz é uma mãe extremosa. Gosta de assistir a concertos e eventos culturais com a sua filha em Salvador, no Brasil. No entanto, desde a morte do seu filho, Pedro Henrique, Ana Maria sente que parte de si lhe foi retirada.

Na sua curta vida, Pedro Henrique conquistou muito. Ativista e defensor da justiça racial e dos direitos humanos, Pedro Henrique organizou as “Caminhadas pela Paz” em Tucano, Bahia, Brasil. Estas marchas anuais reuniram várias pessoas para falarem contra os abusos da polícia sobretudo contra as comunidades negras.

Estes momentos de solidariedade foram recebidos com hostilidade e intimidação por parte da polícia.

Alguns polícias começaram a monitorizar Pedro Henrique. Ameaçaram-no e atacaram-no violentamente pelo seu ativismo. A 27 de dezembro de 2018, Pedro Henrique foi morto aos 31 anos. A sua casa foi invadida por três homens encapuzados enquanto dormia ao lado da namorada. Foi atingido oito vezes na cabeça e no pescoço. A namorada reconheceu os três homens como sendo polícias.

Os polícias suspeitos pelo assassinato de Pedro Henrique foram indiciados em 2019. Mas quase cinco anos depois, ainda estão em funções na polícia. A investigação do assassinato ainda não foi concluída e o julgamento ainda não começou.

Apesar das ameaças contínuas e do luto pela perda do filho, Ana Maria tem procurado estoicamente a verdade sobre a sua morte, e tem apelado às autoridades para que levem a cabo uma investigação e um julgamento meticoloso.

Apoie Ana Maria na sua luta pela justiça!

Todas as assinaturas serão enviadas pela Amnistia Internacional para a Embaixada dos Brasil e para o Procurador Geral da Bahia.